



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0125/2019

Este Projeto de Decreto Legislativo tem como objetivo conceder ao Padre JOSÉ FLORÊNCIO BLANCO MÉLON, o título de "Cidadão Paulistano" pelos relevantes serviços prestados à comunidade através da religião e o reconhecimento das suas atividades no preparo de estudantes para a vida.

Sobre o homenageado

Nascido na Espanha em 27 de outubro de 1956, filho de Felipe Blanco (falecido) e Gines Melón, é membro de uma família numerosa; passou sua infância no povoado de Jabares de los Oteros na província de León da Espanha. Na escola rural estudou até os 11 anos, quando passou a ser aluno interno no Colégio - Seminário dos padres Agostinianos na Cidade de León; onde cursou os anos de ensino médio. Aos 17 anos mudou-se para a Cidade de Calahorra onde fez o ano de introdução da Universidade, enquanto vivia o ano de Pré Noviciado; na mesma cidade fez o ano de noviciado na Vida Religiosa Agostiniana. No ano de 1976 trasladou-se à Cidade de Madrid onde cursou os estudos de Filosofia e Teologia na Sede Madrilena da Universidade Pontifícia de Comillas dos Padres Jesuítas.

Ordenado Sacerdote em 1º de agosto de 1982, foi destinado ao Colégio Seminário da Cidade de León para integrar-se na grande comunidade Agostiniana daquela Cidade, integrando a equipe de formação de Seminaristas e sendo professor no Colégio.

Em 29 de outubro de 1985 chegou ao Brasil, sendo destinado à Cidade de Goiânia. Recém-chegado foi nomeado Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na que trabalhou durante 14 anos.

Em fevereiro do ano de 2000 foi transferido para a cidade de São Paulo como responsável do Seminário da Sociedade. Inicia também os trabalhos de Pastoral na Paróquia São Carlos Borromeu do Belém, sendo Pároco da mesma no período de 2003 a 2009. Completam-se este ano 20 anos de moradia e serviços nesta magnífica cidade. Na atividade pastoral desenvolvida no Brasil durante este 34 anos tem sido sua área mais específica a Pastoral Familiar, de concreto na orientação dos muitos grupos de família nos movimentos OVISA e ENCONTRAR. Na etapa pastoral de Goiânia coordenou por 9 anos o Setor Central da Arquidiocese e por 5 anos a Pastoral Familiar das Dioceses do Regional Centro Oeste.

Como membro da Sociedade Agostiniana teve a responsabilidade de restaurar a Pastoral Vocacional do Vicariato, com a criação do Seminário em Goiânia no ano de 1990 e inaugurou o Novo seminário em São Paulo no ano de 2000. Foi responsável pelo trabalho vocacional desta última etapa pelo período de dez anos; fruto do qual são os atuais padres brasileiros de nossa Sociedade.

Integrou a equipe de Governo da Sociedade a partir do ano de 1997, primeiro como Conselheiro e desde 1998 também como secretário nas diretorias do Padre Fidel Revuelta. E assumiu a Presidência da Sociedade no ano de 2006, permanecendo até o dia de hoje. Os primeiros anos de seu mandato coincidiram com o processo de União dos grupos Agostinianos do Brasil. Durante todo esse longo período de presidência a Sociedade tem passado por um profundo processo de renovação, e por uma situação extraordinária a partir do ano de 2013. Nesses já 14 anos de coordenação, e apesar de situações de adversidades atípicas; ajudou a conseguir, não só manter a Sociedade atualizada, quanto alcançar excelentes resultados no conjunto das atividades da mesma.

A trajetória do Padre José Florêncio Blanco Mélon na SAEA

A Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência (SAEA), foi fundada em primeiro de dezembro de 1934, na cidade de Bragança Paulista, estado de São Paulo. Atualmente, sua sede fica à Rua Marquês de Abrantes, 325, bairro do Belém, estando constituída sob a forma de Associação Civil e Filantrópica, entidade sem fins lucrativos, de caráter assistencial, educacional e confessional.

Em seus 85 anos de existência, que completará em 01/12/2019, a SAEA alicerça em suas instituições um instrumento não só de ensino e formação eficientes das comunidades, mas também de evangelização e promoção do Reino de Deus.

A caminhada em terras brasileiras teve início em 3 de fevereiro de 1933, com a chegada de quatro padres ao Brasil. Entre maio e junho, do mesmo ano, mais cinco religiosos foram enviados. Saídos da Espanha em tempos de perseguição religiosa, esses sacerdotes assumiram as paróquias das dioceses de São José do Rio Preto e Bragança Paulista.

Época difícil, mas os padres puderam empreender inúmeras obras em pouco tempo, pois as relações entre o Estado e a Igreja não sofriam de uma separação abrupta e os religiosos católicos eram extremamente importantes no quadro das relações sociais.

Nesse sentido, motivadas pelas ações evangelizadoras, as comunidades paroquiais cresceram e se desenvolveram rápido, evidenciadas na conclusão e reformas das Paróquias de Ariranha, Fernando Prestes, Cândido Rodrigues, Pindorama, Santa Adélia e Mirassol e demais Capelas da região da Diocese de São José do Rio Preto. Assim como nas paróquias de Bom Jesus dos Perdões, Nazaré Paulista e Atibaia, pertencentes à Diocese de Bragança Paulista.

No entanto, essa ação tão valorosa dos religiosos foi além dos limites paroquiais, expandindo seu trabalho também no campo educacional, quando assumiram a direção e o magistério do Colégio Diocesano São Luiz, de 1938 a 1967, assim como a construção e a administração do Seminário Santo Agostinho, março de 1959, ambos em Bragança Paulista.

Pode-se dizer que, naquele momento, iniciava-se, a caminhada educativa institucional desses padres. A tarefa foi árdua, mas sempre a cumpriram bem na caminhada de 81 anos dedicados à educação.

Com o espírito empreendedor aceitaram, em 1951, a administração das Paróquias da Prelazia de Jataí, em Goiás, ali permanecendo até 1965. Embrenhados em um sertão inóspito e inculto na região sudoeste desse estado, desenvolveram um trabalho impecável, tanto evangelizador como educativo (pelas escolas paróquias) nas cidades de Jataí, Mineiros, Caiapônia, Santa Helena e Rio Verde, assim como nos municípios vizinhos.

Vale destacar aqui que nas cidades de Mineiros, Rio Verde e Santa Helena construíram escolas de educação básica e, notadamente, em Rio Verde fundaram uma Escola do antigo curso Normal, visando preparar professores para lecionar naquela região carente de ensino.

Assim, por onde quer que passassem, cumpriam a missão de reformas e construção de igrejas, fundação de escolas e promoção de obras sociais, tendo em vista a evangelização, o ensino e o compromisso com os mais necessitados.

Essa vontade de empreender e trabalhar pela educação e pelos que mais necessitam concretiza-se nos dias de hoje numa realidade bem conhecida nas cidades de São Paulo e Goiânia.

A começar pelos três Colégios: Agostiniano São José e Mendel, em São Paulo, e Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia, que são reconhecidos, publicamente, pela excelência do ensino do ensino e formação humana de 9.372 alunos, ocupando excelentes colocações no ranking do ENEM e o ingresso de alunos em universidades renomadas do país.

O mesmo empenho é dedicado às obras sociais. Pode-se usar como exemplo as quatro Creches, Santa Rita (Vila Carrão), Santa Mônica (Guarulhos), Santo Antônio (Campinas), Santa Rita de Cássia (Goiânia), que atendem 1.800 crianças carentes, sem nenhum custo, desenvolvendo com as crianças a mesma qualidade das propostas pedagógicas da Educação Infantil dos Colégios.

Além disso, a Sociedade Agostiniana fornece, gratuitamente, nos Restaurantes Populares e Asilos, 49.227 refeições mensais, e distribui 1.250 cestas básicas para igrejas, prefeituras, população carente e em situação de rua.

E, assim, envolvidos com as causas sociais e suas necessidades em todos os níveis, esses religiosos criaram em Goiânia as casas de acolhida para tratamento, terapia ocupacional e alimentação de dependentes químicos, de forma totalmente gratuita.

A Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência ainda possui:

- na cidade de Guarulhos, o Conjunto Hipona - complexo que abriga a Creche Santa Mônica e um Centro de Convenções que atende a congressos e reuniões empresariais, encontros formativo-religiosos de comunidades em geral e eventos organizados pelos Colégios de São Paulo;

- um Hotel, Villa Santo Agostinho, em Bragança Paulista;

- Paróquias: Santo Antônio (Campinas), São Carlos Borromeu (SP) e Nossa Senhora de Fátima (Goiânia) e algumas Capelas.

Toda essa realidade foi construída com a dedicação dos padres da Sociedade e, por oportuno, estender a homenagem em pauta aos padres Felix Conde e César Rafael Rodríguez, que na altura de seus 92 anos se dedicaram, respectivamente, durante 68 e 66 anos de suas vidas a multiplicar ações voltadas nos trabalhos do Brasil. Aos padres Fidel Revuelta e José Esteban Santos que também por mais de 50 anos tem colaborado nestas obras. Aos padres Javier Garcia, Eduardo Flauzino, Sergio Dias, Wilson E. Soler e Edmárcio da Silva que com muita dedicação estão atualmente também colaborando em todas as obras da Sociedade.

Junto com eles o padre José Florêncio Blanco, nosso homenageado, durante 34 anos está igualmente presente nas obras da Sociedade, sendo que destes, os últimos 14 exercendo a presidência.

Sem medir esforços no cumprimento de sua missão, tem se dedicado para que a qualidade do trabalho da Sociedade continue com a excelência de sempre.

A presente propositura é um tributo a uma personalidade que possui uma história de vida exemplar, dignificada pelo estímulo aos educadores e educandos e pelo comprometimento religioso através das ações religiosas, principalmente com a família e os mais necessitados.

Por todo exposto, peço o apoio dos Nobres Pares para a sua aprovação.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 14/11/2019, p. 180

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.